

Para saber mais: Arquétipos e estereótipos

Quantas vezes você já ouviu falar que algo é **estereotipado**? Provavelmente, muito mais vezes do que ouviu que algo é **arquetípico**!

Estereótipo é um termo que vem pro processo manual de impressão.



Cada uma dessas letrinhas é um *tipo*. Elas recebem uma camada de tinta e funcionam como um carimbo, sendo reproduzidas com facilidade e agilidade. A junção de vários tipos em uma placa para formar uma página é chamado de **estereótipo**. Ou seja, o estereótipo tem a função de repetir algo à exaustão.

Em uma história, um estereótipo é um conjunto de informações de fácil acesso, porque já foram muito usadas. Um conjunto de regras que simplifica informações mais complexas de maneira a colocá-las dentro de agrupamentos. Isso pode ser muito útil na hora de apresentar personagens em uma narrativa, pois o

espectador já vai saber imediatamente o que esperar daquela nova pessoa na história. O homem de cabelo com gel, vestindo terno, gravata e uma pasta vai tentar usar a aparência arrumada para vender algum objeto ou ideia. A pessoa misteriosa no canto da taverna não é muito confiável, mas possui algo que o grupo de heróis precisa. Você provavelmente consegue pensar em mais uma dezena de exemplos de personagens em que bate o olho e já identifica o papel.

Um estereótipo pode cair com facilidade no preconceito e até mesmo ser ofensivo. Ele pode presumir que um grupo compartilha um comportamento específico (por exemplo, dizer que meninas gostam de brincar de casinha e não com bonecos de ação), que o grupo anula o indivíduo (dizer que todo artista é ruim em matemática) ou até mesmo como um grupo vê à distância outro grupo (um caucasiano falando que todo japonês é estúdioso). Uma maneira mais interessante de agrupar elementos de personalidade é pensar em *arquétipos*.

Esse conceito foi popularizado pelo psicólogo Carl Jung e é um pouco mais amplo que o estereótipo. Jung diz que nós temos uma espécie de inconsciente coletivo, um conjunto de símbolos que interpretamos de maneira universal. Um dos arquétipos que Jung estabelece é o do Cuidador. Essa é uma figura que protege e acolhe, mas em troca espera reconhecimento e pode ser possessiva. É um conceito bastante amplo, que pode se encaixar a diversas personagens! Por outro lado, podemos dizer que todas as mães são cuidadoras. Isso é um estereótipo, pois presume que todos dentro desse grupo (mães) devem possuir determinadas características (cuidadora, acolhedora, possessiva), o que nem sempre é verdade.

Para saber mais sobre os doze arquétipos de Jung, leia [este artigo](https://www.psicologiasdobrasil.com.br/carl-gustav-jung-os-doze-arquetipos-comuns/) (<https://www.psicologiasdobrasil.com.br/carl-gustav-jung-os-doze-arquetipos-comuns/>).

